

JOSÉ CRISTIANO LIMA DE FREITAS
Organizador

O Dia a Dia do Jovem no Bairro

Editora
DIN.CE



JOSÉ CRISTIANO LIMA DE FREITAS

(Organizador)

**O DIA A DIA
DO
JOVEM NO BAIRRO**



Fortaleza-CE

2022

FICHA TÉCNICA:

Editor-chefe: Vanques de Melo
Diagramação: Vanques Emanuel
Capa: Vanderson Xavier
Produção Editorial: Editora DINCE
Revisão: Os Autores

CONSELHO EDITORIAL:

Dr. Felipe Lima Gomes (Mestre e doutor pela UFC)
Prof. e Ma. Karine Moreira Gomes Sales (Mestra pela UECE)
Francisco Odécio Sales (Mestre pela UECE)
Ma. Roberta Araújo Formighieri (Mestre pela UNIFRO)
Dr. Francisco Dirceu Barro
Prof. Raimundo Carneiro Leite
Eduardo Porto Soares
Alice Maria Pinto Soares
Prof. Valdeci Cunha

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O DIA A DIA DO JOVEM NO BAIRRO

FREITAS, José Cristiano Lima de (Organizador)
Fortaleza – Ceará. Editoras DINCE, 2022 – 97p. Impresso

ISBN: 978-65-997772-6-4

1. Contos 2. Crônicas. I Literatura Juvenil

NOTA DA EDITORA

As informações e opiniões apresentadas nesta obra são de inteira responsabilidade do(s) autor (es).

A DIN.CE se responsabiliza apenas pelos vícios do produto no que se refere à sua edição, considerando a impressão e apresentação. Vícios de atualização, opiniões, revisão, citações, referências ou textos compilados são de responsabilidade de seu(s) idealizador (es).

Impresso no Brasil

Impressão gráfica: **DIN.CE**

CENTRAL DE ATENDIMENTO:

Tel.: (85) 3231.6298 / 9.8632.4802 (WhatsApp)
Av. 2, 644, Itaperi / Parque Dois Irmãos – Fortaleza/CE

DEDICATÓRIA

*A*os alunos da Escola Municipal de
Tempo Integral Professor Prisco
Bezerra, com carinho.

“Aprendi ao longo da vida que todas as pessoas têm uma história para contar. Existem histórias que são verdadeiras e outras inventadas. Existem também aquelas que resultam da soma das duas. Seja qual for a origem da história ou os motivos que levam as pessoas a contá-las, eu aprecio todas elas, pois essas histórias revelam um pouco sobre a vida e os sentimentos das pessoas que as contam, e em alguns casos, essas histórias, ainda que contadas por outros, às vezes, se confundem com a história de cada um de nós.”

José Cristiano Lima de Freitas

Organizador

APRESENTAÇÃO



Escola Municipal de Tempo Integral Professor Prisco Bezerra foi inaugurada em 2020 e preocupa-se em desenvolver uma educação verdadeiramente comprometida com o ensino de qualidade para todos, o desenvolvimento integral dos alunos e o protagonismo estudantil. Baseando-se nesses princípios basilares e em parceria com o **Projeto Social Cristiano Freitas – Amigos Solidários**, o presente projeto de autoria do Professor José Cristiano Lima de Freitas, desenvolveu com nossos estudantes a leitura, a escrita e os dons artísticos dos alunos da escola, realizando dois grandes eventos importantes na escola: o 1º Concurso de Redação e o 1º Concurso de Desenho.

O desenvolvimento do projeto ocorreu de forma interdisciplinar, dando aos alunos a oportunidade de desenvolver o hábito de leitura, escrita criativa e expressão artística, sendo estes instrumentos imprescindíveis para a construção do conhecimento e bases essenciais de todas as outras atividades escolares.

Essa obra é, portanto, o resultado das duas fases do projeto. A primeira fase, o 1º Concurso de Redação e na segunda fase o 1º Concurso de Desenho, que representou cada história contada nos contos e crônicas escritas pelos alunos da escola. Esse livro é composto pela coletânea dos textos e desenhos selecionados entre os alunos nos dois concursos e que

foram somados aos textos do Professor José Cristiano Lima de Freitas.

Reiteramos a contribuição dos professores das disciplinas de Português e Artes da EMTI Professor Prisco Bezerra, que orientaram os participantes e selecionaram as redações e os desenhos para publicação. Além dos demais professores que incentivaram a participação dos alunos e dos pais, ao apoiarem e autorizarem a publicação dos trabalhos de seus filhos nessa belíssima obra coletiva.

Certificamos, assim, que a implementação deste projeto veio favorecer significativamente o processo ensino-aprendizagem visto que colaborou para o estímulo da leitura, escrita e talentos artísticos no interior do espaço escolar e, conseqüentemente, melhorou o desempenho dos alunos em outras disciplinas.

Ana Sandrilá Mendes Vasconcelos¹

Edinusa Maria Marques de Lima²

¹ Coordenadora Pedagógica - EMTI Professor Prisco Bezerra

² Diretora Escolar - EMTI Professor Prisco Bezerra

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....9

Ana Sandrilá Mendes Vasconcelos

Edinusa Maria Marques de Lima

1. SÓ A MASSA! 15

Texto 01: José Cristiano Lima de Freitas

Desenho 01: Myrella Vitória de Oliveira Silva

2. UM ARGENTINO NO CONJUNTO CEARÁ 19

Texto 02: Gabriela Maria Silva Prado

Desenho 02: Samuel Mesquita da Silva

3. UM DIA NO PARQUE 21

Texto 03: Evily Galdino C. Silva

Desenho 03: Maria Clara Sousa Braga

4. CARLA, A MIMADA AZARADA..... 23

Texto 04: Ana Maria Souza de Amorim

Desenho 04: Maria Eduarda Feitosa da Costa Amorim

5. ERA UMA VEZ UM DIA ESPETACULAR 25

Texto 01: João Átila Gonçalves Oliveira

Desenho 05: Ana Lee Gomes do Nascimento

6. A CASA DA MORTE 29

Texto 06: Ana Maria Pinheiro de Vasconcelos

Desenho 06: Ana Clara Braga Lima

7. O DIA A DIA DO JOVEM NO BAIRRO 33

Texto 07: Israel Luca de Sousa Gomes

Desenho 07: Maria Eduarda do Nascimento Santos

8. UM MOMENTO DIFÍCIL 35

Texto 08: Maria Clara Correia da Silva

Desenho 08: Carlos Matheus Rodrigues da Silva

9. SIMPLEMENTE AMOR! 39

Texto 09: Gabrielly Sales Batista

Desenho 09: KlaraRebeka Queiroz dos Santos

10. O GRANDE DIA 43

Texto 10: Lara Liss Moura Caula

Desenho 10: Leandro Falcão Dias

11. DIA CHUVOSO 45

Texto 11: Sara Lídia Santos Borges

Desenho 11: Eloá ValentineSalmito Soares

12. ROTINA DE UM ADOLESCENTE 49

Texto 12: Ana Vitória Lima de Souza

Desenho 12: Letícia Souza de Carvalho

13. APENAS PARA RECORDAR 53

Texto 13: Anna Sarah Queiroz dos Santos

Desenho 13: Melissa dos Santos Galdino

14. ROTINA TEDIOSA..... 57

Texto 14: Gustavo Rodrigues de Maria

Desenho 14: Samuel Feitosa Alves

15. O PASSADO INESQUECÍVEL 59

Texto 01: Karen Moraes Pereira

Desenho 15: Sara Lúcia Santos Borges

16. DIA DO RIO 61

Texto 16: Maria Eduarda de Castro Gadelha

Desenho 16: Maria Eduarda de Castro Gadelha

17. SITUAÇÕES E MELHORIA NO BAIRRO 65

Texto 01: Raissa Kelly Sousa do Nascimento

Desenho 17: Abner Soares de Oliveira

18. SER JOVEM É DIFÍCIL SIM..... 67

Texto 18: Francisco Emanuel S. Fernandes

Desenho 18: Maria Eduarda de Amorim Ribeiro

19. AMANHÃ DE JÚLIO 69

Texto 01: Allicia Hellen Lemos Coutinho

Desenho 19: Monike Maria de Sousa Alves

20. CRISTINE, A ALUNA NOTA DEZ 73

Texto 20: Maria Clara Vasconcelos de Oliveira

Desenho 20: Maria Júlia Vasconcelos de Oliveira

21. O JOVEM DA CAUCAIA 77

Texto 21: Carlito Santos Gonçalves

Desenho 21: Felipe Daniel Moreira de Assis

22. JOVEM DA PERIFERIA 79

Texto 22: Francisco Victor Adriano Mendes

Desenho 22: Caio Lucas Dias Gomes

23. A MAIOR TURMA DO BAIRRO 83

Texto 23: Abner Soares de Oliveira

Desenho 23: Jairo Antony Simão dos Santos

24. O BAIRRO..... 87

Texto 24: Alan Gomes Luciano

Desenho 24: Grazielly Sales Batista

**25. O BAIRRO E SEUS HABITANTES SOB A VISÃO DE
UM ADOLESCENTE 89**

Texto 25: Thaylla Marques da Silva

Desenho 25: Cauã Lucas da Silva Aragão

26. A TRÁGICA HISTÓRIA DE VINÍCIUS..... 91

Texto 26: João Pedro Fernandes Silva Souza

Desenho 26: Guilherme Teófilo Fama

27. O DESAFIO..... 95

Texto 01: José Cristiano Lima de Freitas

Desenho 27: Luana Costa Almeida André



SÓ A MASSA!

José Cristiano Lima de Freitas³

*A*s minhas mãos suavam constantemente. Eu estava muito ansioso pela chegada daquele dia. O meu amigo e eu passamos o último mês vendendo laranja e cabeça de alho nas portas das casas do Conjunto Ceará para conseguir o valor do ingresso da nova danceteria do bairro, situada na rua 218. Cada vez que o carro de som passava na vizinhança, anunciando o dia da inauguração, mais eufóricos ficávamos com a chegada do evento. Os sons emitidos pela caixa amplificada em cima do carro já mexiam com a gente. Começava acompanhando o ritmo da batida do som com o pé e logo as mãos acompanhavam a batida frenética pelo corpo, iniciando de forma cadenciada nas laterais das coxas e terminava com as batidas mais intensas no peito. Uma loucura! Não podíamos perder aquele evento por nada. Combinamos com todos os amigos, começando pelos da rua 432. Falamos com as meninas, os meninos e até os mais velhos tinham curiosidade sobre essa nova danceteria.

O grande dia chegou. Acordei mais cedo para ir à escola. Na hora do intervalo não havia outro assunto na boca da

³ Professor da Biblioteca - EMTI Professor Prisco Bezerra

galera. Na cantina do Louro, no carrinho de picolé, no carrinho de pipoca ou no bebedouro do pátio vermelho, não importava o lugar, todos só falavam sobre a inauguração do clube. Passei toda a aula desenhando os globos espelhados e jogos de luzes que teriam na pista de dança. No final da aula, ainda na escola, aproveitamos e treinamos alguns passinhos que as meninas nos ensinaram no dia anterior. Estávamos prontos para a festa mais esperada do ano. Tomei um belo banho, com direito a sabonete Phebo preto do meu pai e condicionador para cabelos da minha mãe. Vesti a velha calça jeans e a camiseta da marca Alternativa comprada para a ocasião. Enchemos os bolsos com balinhas de mentas e chicletes. Estávamos simplesmente impecáveis para curtir a maior noite de todos os tempos.

Fomos ao local andando a pé. Três ruas antes já davam para ver a fumaça do gelo seco que subia e se confundia com a do carrinho de churrasco que estava ao lado da entrada principal. Era impossível conter nossa animação. Quando chegamos ao local, não encontramos ninguém que eu conhecia. Do lado de fora as pessoas estavam em rodas, cada uma na sua *vibe*. Olhamos para dentro da danceteria para ver algum amigo da rua ou da escola e nada. Até que alguém da sacada da danceteria gritou o nome do amigo que estava comigo. Era um conhecido dele que já tinha entrado na festa e já estava dançando e chamando a galera. Perguntamos se a festa estava boa, pois não queríamos arriscar em gastar nossa grana com uma festa ruim.

– Só a massa! – Respondeu ele.

Aí não restou dúvida, era a senha que precisávamos para gastar cada centavo batalhado com tanto esforço. Entramos pela porta principal que dava acesso a uma escada. A música ficou mais contundente e as luzes ficaram cada vez mais atraentes, um show de brilhos e cores. Fizemos uma

competição para ver quem chegava primeiro no piso superior. Ao chegarmos à pista de dança, não havia ninguém, a não ser o conhecido do meu amigo bolando de rir pelo chão, tirando onda com a gente. Como estávamos na chuva para se molhar, corremos para a sacada e dançamos muito, ao mesmo tempo em que convidamos a galera para entrar. É claro, para todos que perguntavam se o baile estava bom, respondíamos com toda a convicção – Só a massa! - E nós caíamos no chão.



Desenho 01 – Myrella Vitória de Oliveira Silva⁴

⁴ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºA - 2º Lugar no 1º Concurso de Desenho 2022



UM ARGENTINO NO CONJUNTO CEARÁ

Gabriela Maria Silva Prado⁵

*I*magine um argentino de 14 anos no Conjunto Ceará pela primeira vez. Esse era Alejandro, um garoto que veio para Fortaleza junto de seus pais em busca de uma melhoria de vida.

No dia 07 de fevereiro de 2022 foi o primeiro dia de aula do garoto e ele estava nervoso. Era uma manhã de sol quando Alejandro saiu de sua casa em direção à escola de tempo integral Prisco Bezerra, o garoto optou por ir à escola a pé para conhecer melhor o bairro.

A caminho da escola, Alejandro viu várias coisas que o fizeram se interessar pelo estilo de vida dos cearenses, uma dessas coisas foi ver duas vizinhas na calçada conversando, ou melhor, fofocando. Alejandro sempre soube que os brasileiros tinham o hábito de fofocar, isso o fazia rir.

Continuando seu caminho, Alejandro viu que havia diversos problemas no bairro, um desses é o lixo espalhado pelo Conjunto Ceará, isso fez com que ele repensasse seus hábitos de limpeza.

⁵ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºD

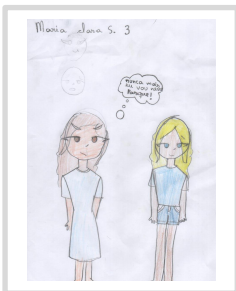
Ao chegar ao Prisco, Alejandro foi muito bem recebido pelos alunos e funcionários, o que fez com que seu nervosismo passasse.

Esse dia foi incrível para Alejandro, ele pensou nisso enquanto observava uma foto que tirou com seus novos amigos do Prisco, com certeza ele nunca iria esquecer-se dessa experiência.



Desenho 02 – Samuel Mesquita da Silva⁶

⁶ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºD



UM DIA DO PARQUE

Evily Galdino C. Silva⁷

Certo dia, saí para o parque com minhas primas. Era bem perto da minha casa, então chegamos bem cedo.

Quando entramos, vimos vários brinquedos, mas rapidamente me virei e vi um brinquedo enorme. No começo nem me liguei, queria ir ao banheiro, mas era um banheiro químico, então apareceu um gambá. Saímos correndo.

Depois, decidimos ir nos carrinhos, pois pareciam ser calmos, mas começou a ir muito rápido. Minha priminha até chorou. Então, fui em outro brinquedo que a Luciana gritou tanto que quase caiu. Todo mundo riu.

Pedi para ir no brinquedo gigante. Eu fui, mas desmaiei lá em cima. Acordei no hospital com muita dor. Passei cinco dias sem andar por ter me machucado muito. Quando voltei a andar, jurei nunca mais ir em um brinquedo desse tipo.

⁷ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºA



Desenho 03 – Maria Clara Sousa Braga⁸

⁸ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºD



CARLA, A MIMADA AZARADA

Ana Maria Souza de Amorim⁹

*A*lá, queridos, hoje vim contar a história de uma pessoa, vamos dizer que azarada, chamada Carla Azevedo. Ela mora no Conjunto Ceará. No começo parecia dar tudo certo, mas, realmente, tudo mudou.

Ela tem 16 anos e é de uma família bem rica. Ela também é filha única, então, infelizmente, cresceu mimada e, para completar, era a popular da escola e era o seu primeiro dia de aula em 2022.

Ela era arrogante e completamente louca, achava que o mundo girava em torno dela.

Ela chegou à escola com o carro do pai dela, um carro bem grande, imagine o valor! Foi para a sala e estavam recebendo as provas e ela foi a que tirou a maior nota. Todos olhavam para ela. Estava toda debochada. Na hora da saída, ela ia para o shopping com as amigas. Quando elas foram atravessar a rua, um carro lambuzou Carla todinha. As “amigas” dela riram e ela saiu correndo envergonhada para sua casa. Quando chegou, os pais estavam chorando e foram contar

⁹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºB

para Carla que eles estavam falidos e que iam ter que morar no interior. Ela não estava acreditando, mas uma hora se conformou. Arrumaram tudo e estavam indo, mas, infelizmente, Carla viu a pior coisa: todos os seus amigos estavam na praça e riram dela.

E assim acaba a história de Carla, a mimada azarada.



Desenho 04 – Maria Eduarda Feitosa da Costa Amorim¹⁰

¹⁰ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºD



ERA UMA VEZ UM DIA ESPETACULAR

João Átila Gonçalves Oliveira¹¹

Era uma vez eu, minha mãe e meu pai. Decidimos ir para o Beach Park, pois teria um passeio escolar para lá. O preço para irmos deu o total de 300 reais.

O caminho para lá era longo. Subimos e descemos umas estradas enormes. Chegando lá, fomos nos trocar. Depois, fomos à secretaria pegar uma chave para termos acesso a um armário para guardar nossas coisas. Como estávamos muito ansiosos, guardamos nossas coisas rapidamente e partimos para os brinquedos.

O primeiro brinquedo foi um tobogã. Não parávamos de ir de um lado para o outro.

Eu e minha família estávamos muito felizes. Descemos em uns cinco brinquedos, mas, infelizmente, uns não deu para descer, pois eu não tinha o tamanho adequado para ir no brinquedo.

Demos uma pausa para almoçar. A comida estava magnífica! Era frango ao molho, espaguete, baião e um suco de

¹¹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºB

maracujá delicioso! Ah! E não posso me esquecer da batata frita.

Depois de um tempo, fomos ainda a alguns brinquedos e, no caminho, encontrei meu amigo e brincamos de ficar jogando água um no outro. Quase nos afogamos, mas foi superdivertido.

Infelizmente, às 15:00h tivemos que voltar para casa, mas, antes disso, tiramos bastantes fotos para deixar como lembrança. Futuramente espero ir novamente ao Beach Park.



Desenho 05 – Ana Lee Gomes do Nascimento¹²

¹² Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºB



A CASA DA MORTE

Ana Maria Pinheiro de Vasconcelos¹³

A casa da morte fica na Granja Portugal. Ela foi construída em 1977 e, muito tempo depois, foi dividida em apartamentos, conta-se que nela vivem 22 espíritos, entre eles, o famoso escritor português, que viveu lá por um ano.

Uma garota chamada Jan Bryant morou lá com seu companheiro em 1980. Desde o primeiro dia, Jan sentiu uma presença estranha na casa. Ela se sentiu estranha e observada. Uma noite, ao ir à cozinha buscar um copo de água, ouviu passos atrás dela, mas quando virou não viu ninguém. Ao voltar, sentiu que alguém roçava seu pescoço. Esse foi o primeiro de muitos episódios que aconteceram. Então, ela começou a escrever um diário de todas as experiências vividas ali.

Dias depois, um cheiro horrível começou a sair do chão. Em outro dia, Jan estava cuidando da casa quando viu uma figura humana estranha, uma sombra escura com a silhueta de um homem muito alto e forte. Ela foi para outra sala e quando viu, lançou um grito alto. A sombra estava lá. Ela perseguia Jan aonde quer que fosse. Ela estendeu a mão para tocá-la e sentiu frio nas pontas dos dedos ao se aproximar.

¹³ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºA

Depois de alguns anos, o casal decidiu se mudar, mas Jan escreveu que alguns anos depois, em 1987, uma garotinha morreu no mesmo prédio por causa de uma pancada dada por seu pai.

Atualmente, o prédio está vazio, mas seus vizinhos garantem que uma presença maligna vive ali.

Um fotógrafo que mora em frente diz que muitas modelos o procuram para fotos, mas elas acabam saindo de lá aterrorizadas com o lugar porque veem um espectro de uma mulher e elas nunca mais voltam.



Desenho 06 – Ana Clara Braga Lima¹⁴

¹⁴ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºD



O DIA A DIA DO JOVEM NO BAIRRO

Israel Lucas de Sousa Gomes¹⁵

Certo dia, na sexta-feira passada, meu avô passou mal. Minha tia ligou para a ambulância. A ambulância chegou, o colocaram dentro e foram para o hospital.

No dia seguinte, minha tia chegou ao hospital. Meu avô teve um AVC. Minha família ficou triste e, principalmente, minha vó. Ele passou dez dias no hospital.

Em um domingo, às 04:30h da manhã, ele faleceu. Levaram o corpo dele no caixão para casa na segunda-feira. Eu e minha família fomos para o enterro dele. Minha vó foi enterrá-lo. A viagem foi longa, nós chegamos lá às 10:00h. Minha avó pediu para abrir o caixão. Quando abriram, minha tia começou a chorar. Nós o enterramos e fomos embora.

O meu avô está fazendo tanta falta. Eu estou de luto por ele. Às vezes eu saio de casa para me distrair.

Minha vó agora é viúva, mas no dia 2 de novembro eu e minha vó iremos visitá-lo.

¹⁵ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºA



Desenho 07 – Maria Eduarda do Nascimento Santos¹⁶

¹⁶ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºB



UM MOMENTO DIFÍCIL

Maria Clara Correia da Silva¹⁷

Ana era uma menina muito animada. Ela gostava muito de praticar esportes, um deles era vôlei. Ela era uma das populares da escola por ser muito bonita e tirar notas boas. Ela estava muito ansiosa porque iria viajar com sua mãe de carro para a casa de sua avó. Ela tinha um irmão mais novo que iria ficar com seu pai.

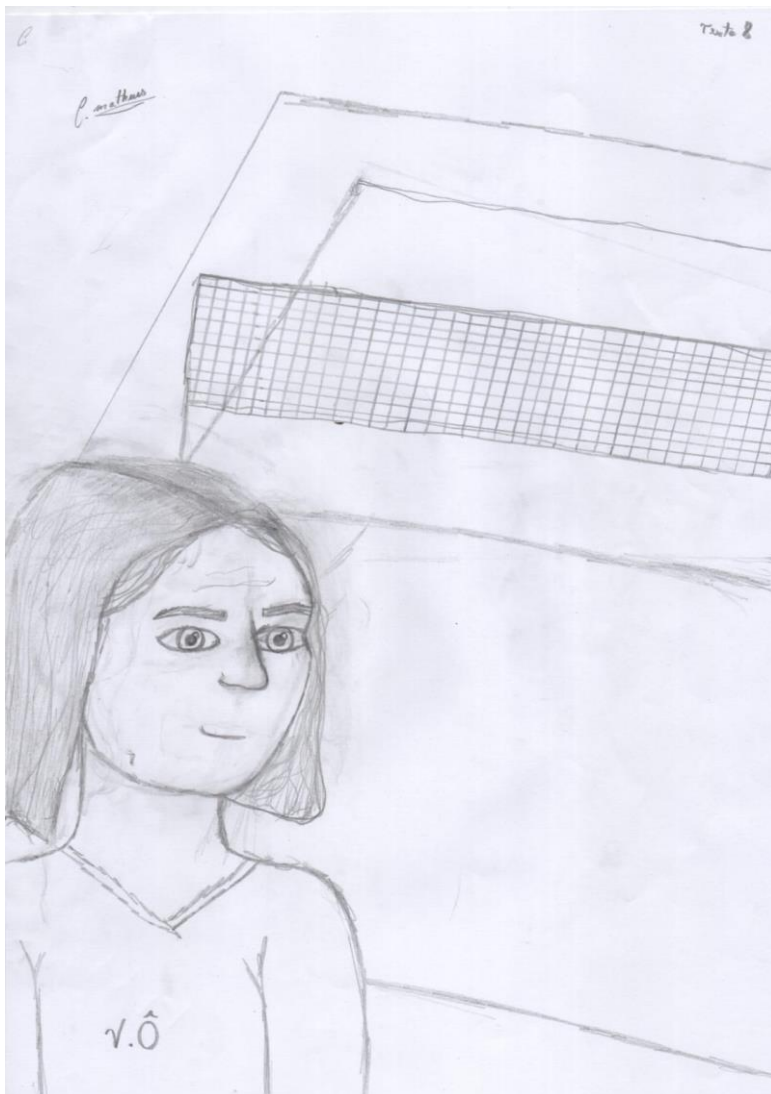
No meio da madrugada, o telefone tocou. O pai atendeu o telefonema e, ao desligar, ficou angustiado e chorou. Ele disse uma notícia inesperada para Gabriel, o irmão de Ana: sua irmã e sua mãe, dona Sara, tinham sofrido um acidente muito grave. Foi uma notícia muito ruim.

No dia seguinte, foram ver a Ana e a dona Sara. A mãe só tinha pequenas fraturas, já Ana, infelizmente, ficou paraplégica. Foi um choque porque ela era uma menina muito animada, então seria muito difícil, mas ela tinha uma grande possibilidade de voltar a andar.

Ela voltou para casa, mas ficava sempre triste. Sua melhor amiga, Ester, foi visitá-la e levou um livro para ela ler, isso foi ajudando Ana a ser mais paciente.

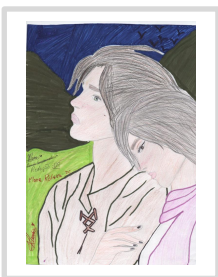
¹⁷ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºB - 2º Lugar no 1º Concurso de Redação 2022

Ela já tinha começado a fisioterapia. Nesse livro, ela aprendeu a ser muito paciente e ter fé. Passaram-se seis meses e ela voltou à sua rotina diária. Já com seus primeiros passos, ela voltou a andar e aprendeu que momentos difíceis são necessários para seguir em frente.



Desenho 08 – Carlos Matheus Rodrigues da Silva¹⁸

¹⁸ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB



SIMPLESMENTE AMOR!

Gabrielly Sales Batista¹⁹

Essa história começa com uma menina muito nova de apenas 12 anos. Para ela, a vida era uma passagem, um tanto faz. Para ela, nessa geração não se pode confiar nem na própria família, mas ela tinha uma vida normal, frequentava a escola todos os dias, tinha seus afazeres, etc.

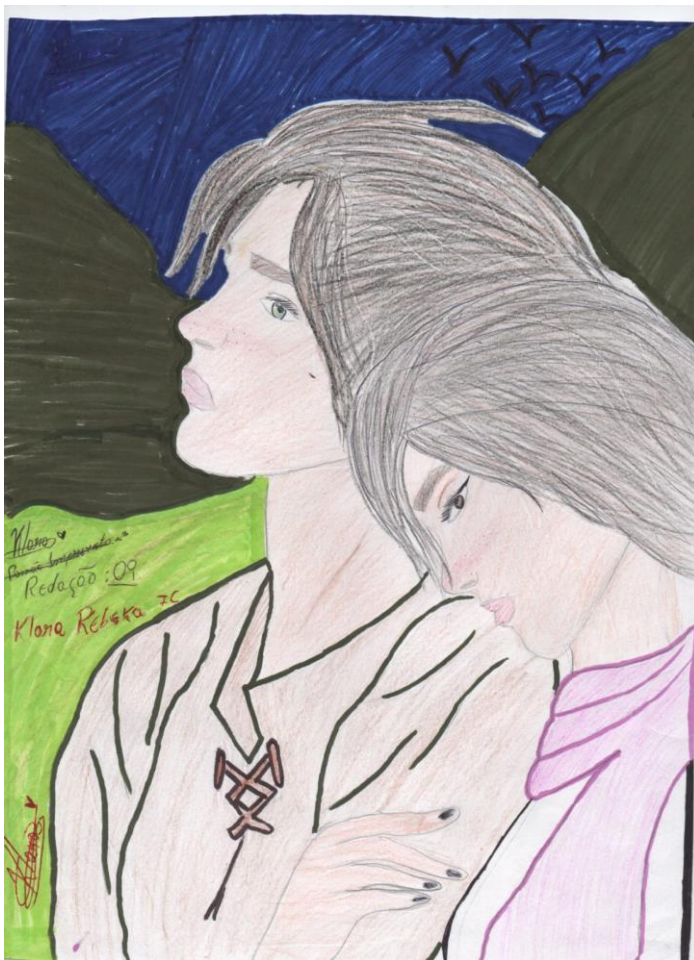
Na manhã seguinte, ela teve seu primeiro dia de aula, depois de dois anos de pandemia estudando somente em casa. Ela chegou à escola e se deparou com seus colegas. Ela começou a conversar com eles. Ela olhou para trás e viu um menino. De repente, surge um brilho. Ela não sabia explicar. Ele olhou para ela e fixou o olhar. Ela também olhou para ele e fixou seus olhos no garoto, mas mandaram subir para dar início às aulas.

Chamaram para o recreio. Ela desceu para comer e logo foi procurar as amigas, quando ela viu o menino conversando com elas. Ela ficou meio nervosa ao vê-lo e não sabia o porquê. Ela achava que era coisa de sua cabeça. As amigas a chamaram para conhecê-lo. Ela foi muito nervosa. Ele percebeu seu nervosismo, mas deu um abraço tão forte nela que a acalmou.

¹⁹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7°C

Eles começaram a conversar e se encontrar, mas isso era só uma amizade saudável.

Eles marcaram um encontro na praça. Tudo bem, ela foi. O coração dela estava pulando pela boca quando o viu. O menino a abraçou e ela percebeu que o coração dele estava da mesma maneira que o dela, então ela pensou: “será que ele sente o mesmo?”.



Desenho 09 – Klara Rebeka Queiroz dos Santos²⁰

²⁰ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºC – 1º Lugar no 1º Concurso de Desenho 2022



O GRANDE DIA

Lara Liss Moura Caula²¹

*S*onhei muito com o grande dia que faltou não chegar. Um dia despertei e soube que o dia chegou. Senti borboletas agitadas se mexendo em minha barriga, foi uma grande emoção e era apenas 10h27 da manhã. Levantei da cama e fui ao banheiro, sorri com o vento, sentir a água morna em um dia de chuva foi perfeito. Subi a escada para trocar de roupa e me deitei para esperar o almoço chegar. Até que chegou. Desci as escadas às 12h10. O almoço era arroz, frango, macarrão e um bom suco para combinar.

Às 13h escolhi minha roupa e os acessórios. Tudo bem organizado. Quando fui fazer as unhas escolhi a cor preta, pois combinava com tudo ao meu redor. Às 17 horas já estava pronta para o momento. Estava muito ansiosa. 17h30 saí, passei horas em um carro para chegar ao lugar. Às 19h20 cheguei ao estacionamento e me deparei com uma enorme fila. Encontrei meus amigos, havia várias pessoas. Passei horas esperando o grande momento chegar, mas só 20h30 a fila começou a andar. Meu ingresso estava no celular, analisaram meu ingresso e liberaram minha entrada, o show iria começar.

²¹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºD

Às 22:30 o cansaço se fez presente. No show, além da música, havia muitos gritos, lágrimas e pessoas pulando até as pernas bambearem. Às 00h10 o show acabou, o artista presente era o “João”. Ele encerrou o show em grande estilo. Voltamos para o carro às 00h30. Eu já estava com muito sono e muita fome. O lanche ficou pronto às 01h15, comer era meu maior desejo naquele momento. Cheguei em casa às 01h47, troquei de roupa e me deitei para dormir.



Desenho 10 – Leandro Falcão Dias²²

²² Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7°C



DIA CHUVOSO

Sara Lídia Santos Borges²³

Era 5h da manhã e o som da chuva ocupava todo o ambiente fechado e escuro, ao mesmo tempo que eu conseguia ouvir meu pai gritar com meu irmão, por algum motivo provavelmente bobo. Levantei da cama, caminhei até a porta e abri a mesma, agora ouvindo os gritos do meu pai 10 vezes mais alto. Então, decidi passar um tempo em meu quarto até ele se acalmar.

A chuva ficava cada vez mais forte e, por volta das 6h, a casa estava em silêncio total. Saí do quarto, mas dessa vez por completo. Avistei meu irmão na cozinha e ele me olhou sério. Caminhei até o mesmo e ele me entregou um papel.

— Você ganhou o concurso de redação e ganhou uma bolsa para aquela faculdade que você queria ir — disse ele, não muito empolgado.

Não o respondi. Me sentei e li o papel. Era a carta da faculdade nova.

— Você não tem mais nada pra me dizer? — perguntei.

²³ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºA

Eu o ouvi respirar fundo para falar, mas sua fala foi cortada pelo som da porta abrindo. Era nosso pai.

— Olha, me desculpem por hoje mais cedo, sabe, toda aquela gritaria. — disse meu pai entrando em casa.

— Eu nem estava acordada. — afirmei — Apenas, chega de discussão — completei.

— O dia foi estressante para todos nós. Como está chovendo, por que não assistimos a um filme juntos? — sugeriu meu irmão.

— Ótima ideia — respondeu meu pai.

E o dia estressante ficou menos pior.



Desenho 11 – Eloá Valentine Salmito Soares²⁴

²⁴ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8°C



ROTINA DE UMA ADOLESCENTE

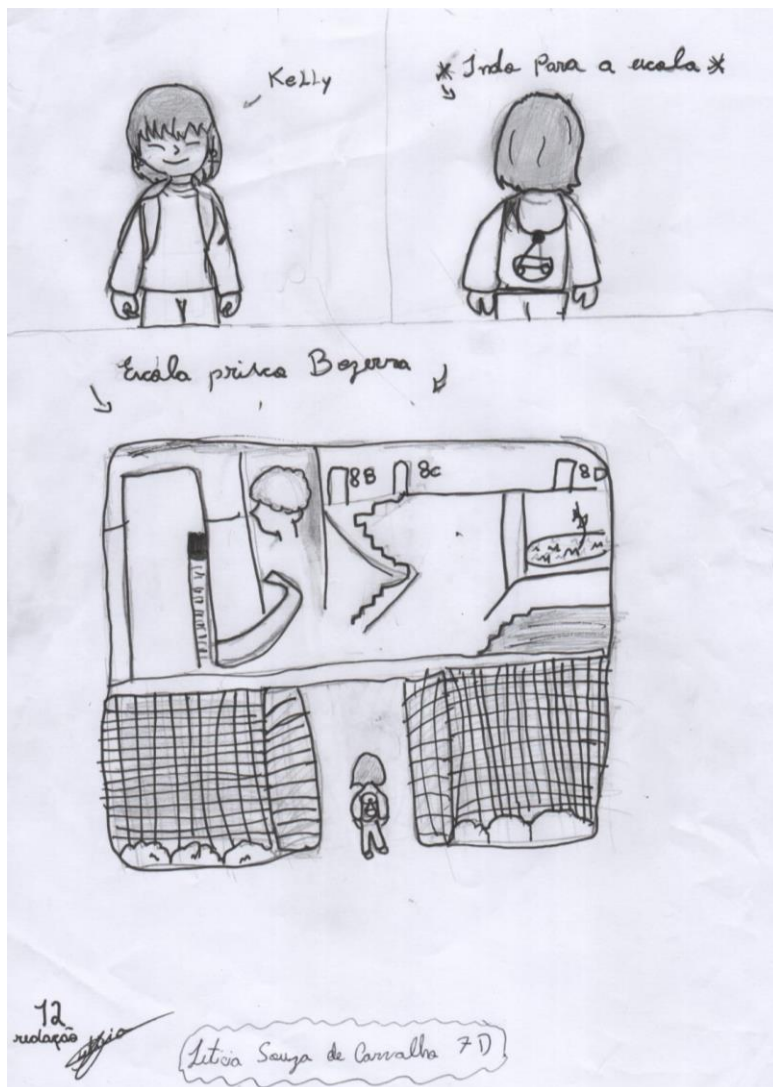
Ana Vitória Lima de Souza ²⁵

Vamos lá, uma garota de 13 anos chamada Kelly, poucos amigos, rotina básica, às vezes compromissada, mas enfim... Ela mora no Conjunto Ceará desde que nasceu. É uma garota que, apesar da pouca idade, já vivenciou muitas coisas difíceis de superar, mas, apesar de tudo, nunca se deixou abalar. Ela acorda 6 horas da manhã de segunda à sexta para ir à escola, na qual ela estuda em período integral, é uma rotina intensa e cansativa, porém, ela já abriu mão de um sonho para estudar nessa escola, que, além de ser boa, tem pessoas incríveis que as salvam em muitos momentos.

Às 7 horas ela já está pronta para ir. O caminho para a escola é bem tranquilo, às vezes ela encontra gente conhecida e as acompanha. Na escola é bem divertido, seus colegas de sala às vezes são insuportáveis, mas tem que aturar. O melhor dia da semana pra ela é a sexta, porque tem mais aulas “extras”, como a eletiva que é bem legal, e o professor ajuda, na maioria das vezes, a gostar da matéria. O Paulo é perfeito, tem a melhor eletiva. A monitoria também fazia parte da rotina dela, só que estava começando a ficar chato e aí ela desistiu.

²⁵ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºA

Por fim, às 16 ou 17 horas (horário da saída da escola), ela volta para casa, normalmente com alguns amigos, mas, às vezes, sozinha. Em casa, após realizar seus afazeres (tomar banho, se arrumar, comer), ela começa a mexer no celular (infelizmente). Como a maioria dos jovens, para ela, é por falta de opção, pois gosta de sair, conversar, fazer coisas melhores que “deitar e mexer no celular”. Apesar de não ter tanta liberdade para sair e se divertir como tanto deseja. Ela é só mais uma garota aluna do Prisco Bezerra, adolescente sentimental, que quer sempre ter uma boa vida social e uma boa saúde mental.



Desenho 12 – Letícia Souza de Carvalho²⁶

²⁶ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºD



APENAS PARA RECORDAR

Anna Sarah Queiroz dos Santos²⁷

*B*om, eu me chamo Luz, tenho 13 anos, moro no Conjunto Ceará e hoje vou contar a vocês uma história de tempos atrás. Tudo começou quando eu estava no 6º ano na escola Prisco Bezerra, eu tinha 10 anos e estava perto de completar 11, eu gostava de um garoto chamado Davi e eu era muito apaixonada por ele. Ele era lindo, um moreno alto com cabelos e olhos castanhos, além disso, era muito simpático e carismático. Aos meus olhos ele era um deus grego!

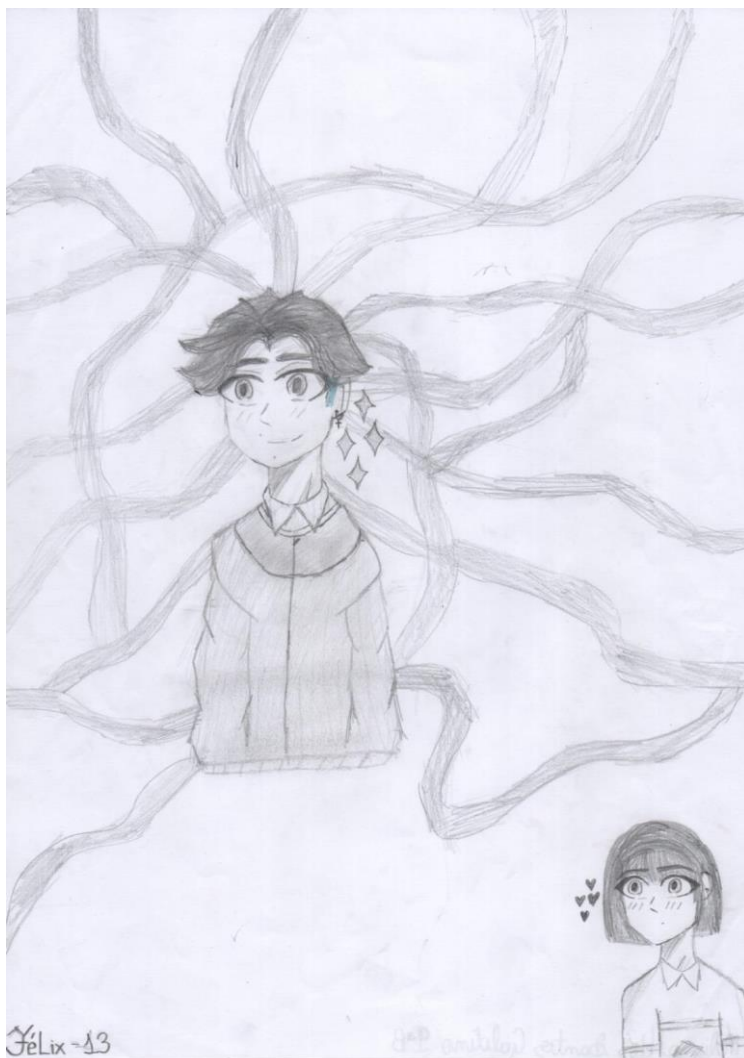
Davi e eu ficamos de “namorico” por toda escola e eu amava os seus abraços, pois demonstrava que ele sentia o mesmo por mim (pelo menos era o que eu pensava), eu me sentia feliz com ele, pois ele me fazia bem.

Depois de um tempo, Davi me pediu em namoro e eu, obviamente, aceitei mesmo achando errado. Passamos um tempo namorando até minha mãe descobrir e proibir. Por minha mãe ser contra, eu tive que terminar meu relacionamento com Davi.

²⁷ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºA

Depois desse dia nunca mais falei com Davi. E só agora em 2022 eu voltei a falar com ele e percebi que ainda sou apaixonada por ele. Davi está mais bonito, mais maduro, mas ele continua o mesmo, continua o meu Davi, mas não podemos ficar juntos. Minha “amiga” (muito falsa) gosta dele e eu não quero atrapalhá-los, embora eu saiba que ele gosta de mim e não dela.

Ainda tenho esperanças de que podemos um dia ficar juntos. Enfim, essa foi a minha história (quase um desabafo), que ainda não teve o seu final feliz, mas estou à espera.



Desenho 13 – Melissa dos Santos Galdino²⁸

²⁸ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB



ROTINA TEDIOSA

Gustavo Rodrigues de Maria - 8ºB²⁹

*N*ão tenho muita história para contar, então vou contar sobre minha rotina e suas variações.

Em um dia normal, acordo às 6h da manhã. Já passo meia hora buscando coragem para levantar. Quando eu levanto, escovo os dentes, vou comer algo e tomo banho.

Meu caminho para a escola é: pegar a Avenida C, passar pela igreja, seguir andando reto novamente, ir em direção à escola João Nunes e, assim, chego até a escola. Finalmente! Acho que é mais ou menos 2 quilômetros para eu chegar até a escola.

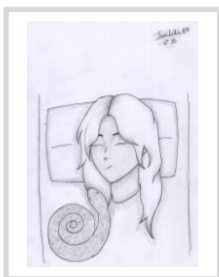
As variações desse trajeto é que às vezes eu vou de carro ou de bike com meu irmão. Algumas vezes, na hora de voltar, eu pego a avenida da farmácia, chego à pizzaria Chapinha, permaneço reto e chego à Escola João Paulo II. Depois, entro na rua da igreja e chego em casa.

²⁹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºB



Desenho 14 – Samuel Feitosa Alves³⁰

³⁰ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7°C



O PASSADO INESQUECÍVEL

Karen Moraes Pereira - 8ºB³¹

Em uma certa noite de sábado, minha mãe me acordou apavorada ao lado da minha cama, só que em uma certa distância de mim, e ela gritava repetidamente:

— Karen, filha, você está bem? Sai daí, se levanta logo!

E eu, ainda meio sonolenta, olhei para o outro lado da cama e vi deitada ao meu lado uma cobra da espécie jiboia dormindo comigo tranquilamente e ela não parecia estar preocupada com a minha presença hostil, mas, por incrível que pareça, eu nem sequer me assustei com aquela visitante reptiliana e, pacificamente, voltei a dormir como se não houvesse perigo algum; e a minha mãe, ainda muito assustada e desesperada, estava pensando em como iria dar um jeito de me tirar de perto do tal “perigoso réptil”.

Até que enfim, ela tomou coragem e em poucos segundos me puxou pelo braço rapidamente sem que a minha “amiga escamosa” notasse. Então, minha mãe chamou algumas pessoas para ir lá em casa retirar a “pequena” visitante de um metro da minha cama e levá-la ao seu habitat natural, que era

³¹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºB

um grande terreno abandonado que ficava em frente a uma avenida próxima. A partir dali, eu comecei a amar ainda mais os animais, principalmente os répteis, tanto que eu adorava brincar de pegar sapos pequenos pela casa, mas com todo o cuidado do mundo como se fossem animais de estimação, a coitada da minha mãe tinha muito medo de animais. Ela começou a perceber o quanto eu era abismada em saber mais sobre eles, seus costumes etc.

Depois disso, quis ser veterinária profissional e, especificamente, de zoológico.



Desenho 15 – Sara Lília Santos Borges³²

³² Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºA



DIA NO RIO

Maria Eduarda Castro Gadelha - 8ºB³³

Era um dia de sol, um dia agradável em que famílias poderiam se divertir na praia, certo? É, não a minha, eles inventaram de ir para um pequeno rio longe de nossa casa, bem bonito até! Claro, tinha seus defeitos. Tinha comida, então não irei reclamar.

Continuando sobre a nossa viagem, pagamos por uma barraquinha para logo depois colocarmos nossas coisas nela. Então, juntamente com meus primos e irmãos, saímos de lá para poder desfrutar ao máximo desse rio. Quer dizer, como não?! Ele era tão lindo... e às vezes, até conseguimos ver peixinhos lá. Tão fofinhos e adoráveis! Estranhamente adoráveis!

Depois de meus primos e eu brincarmos bastante, decidimos ir comer algo que, obviamente, nossa família iria escolher para nós. Acabou sendo bolinhos de queijo para nossa merenda. Logicamente não almoçaríamos tão cedo assim, iríamos aproveitar ao máximo aquele rio. Estava feliz de ver meus primos que não via há um tempão. Eles mudaram, tipo, muito! Acho que estavam até mais inteligentes, mas os mesmos, de qualquer forma.

³³ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºB

Já era metade do dia, havíamos almoçado já um peixinho com baião de dois e batata frita. Foi absolutamente delicioso! Depois, tivemos que esperar 10 minutos, já que nossa vó nos disse:

— Não vão mergulhar depois de comer. Esperem 10 minutos.

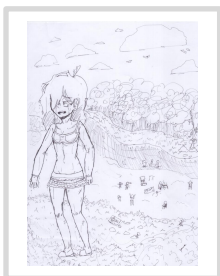
É, claramente obedecemos. Depois de ter passado o tempo, meu irmão teve a “brilhante” ideia de jogo. Ele pegou uma “mini piscininha” da minha prima e explicou sobre o jogo. Basicamente, uma pessoa entra debaixo da água e é presa logo depois com a piscininha. Ela só sairia quando bater na piscininha e aí seria liberada. Todos foram até chegar minha vez. Fiz o que devia fazer de acordo com o jogo e fiquei lá por bons 7 segundos. Eu bati para sair, porém sentaram em cima da piscininha, me deixando para afogar. Eu apenas consegui sair por causa de uma brecha. Após isso, saí correndo e chorando pros meus pais.

Foi um dia legal até, porém traumatizante.



Desenho 16 – Maria Eduarda de Castro Gadelha³⁴

³⁴ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºB



SITUAÇÕES E MELHORIA NO BAIRRO

Raissa Kelly Sousa do Nascimento³⁵

Eu moro em um bairro onde não temos muitas oportunidades, não temos boa convivência e nem paz. Hoje aconteceu algo que eu fiquei surpresa e indignada. Eu e minha família pedimos um lanche e o entregador não aceitou vir por ter medo de entrar no bairro. Apesar de essa situação chata ter ocorrido, nós encontramos uma solução. Nós fizemos nosso próprio lanche em família. Fomos ao mercado, compramos os ingredientes e depois aproveitamos.

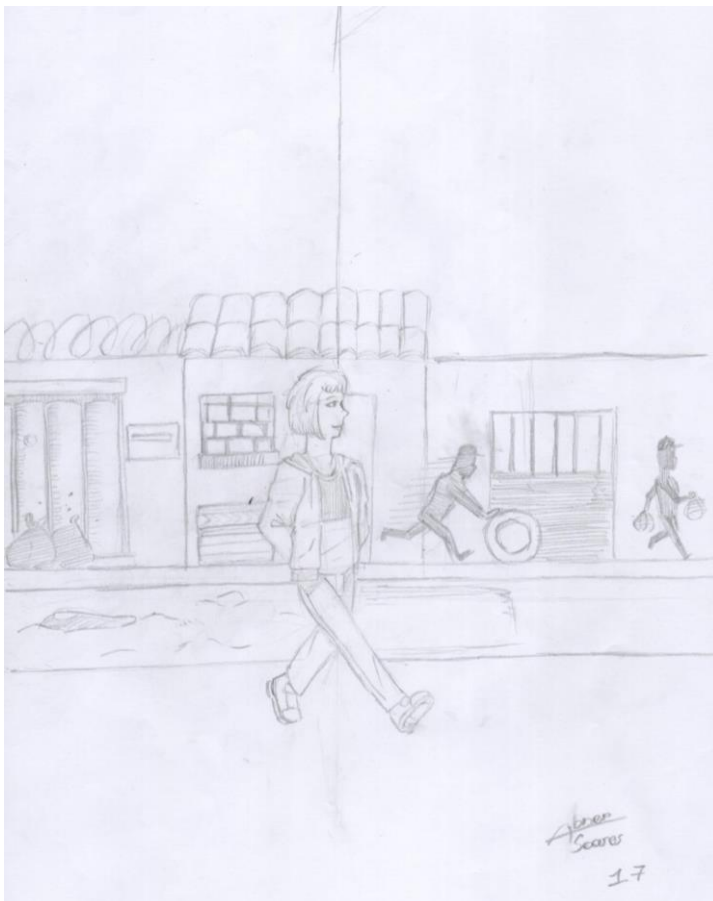
No meu bairro acontecem diversas situações difíceis de lidar, por exemplo, as pessoas que jogam lixo nas ruas. Indignada com essa situação, decidi chamar meus amigos e tivemos a ideia de convocar pessoas do nosso bairro, juntar o lixo e fazer reciclagem. Fizemos brinquedos recicláveis, doamos alguns e ficamos com os outros, fizemos avisos de lixo reciclável para continuar nosso trabalho fazendo brinquedos para doar e para nós brincarmos também.

Apesar de passar por situações chatas e estressantes, sempre damos nosso jeito de fazer o melhor para nosso bairro. Depois dessas e outras situações, nós fomos contar para nossos

³⁵ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8°C

pais a ideia da campanha e eles nos deram novas ideias para melhorar nosso bairro, como fazer campanhas sobre a dengue para conscientizar ainda mais.

Mesmo passando por tudo isso, em geral, também aprendemos e juntos pudemos melhorar nosso bairro.



Desenho 17 – Abner Soares de Oliveira³⁶

³⁶ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB



SER JOVEM É DIFÍCIL SIM

Francisco Emanuel S. Fernandes – 8C³⁷

*B*om, minha vida não é tão interessante assim e nem acontecem coisas interessantes, por isso decidi contar aqui resumidamente minha situação de vida.

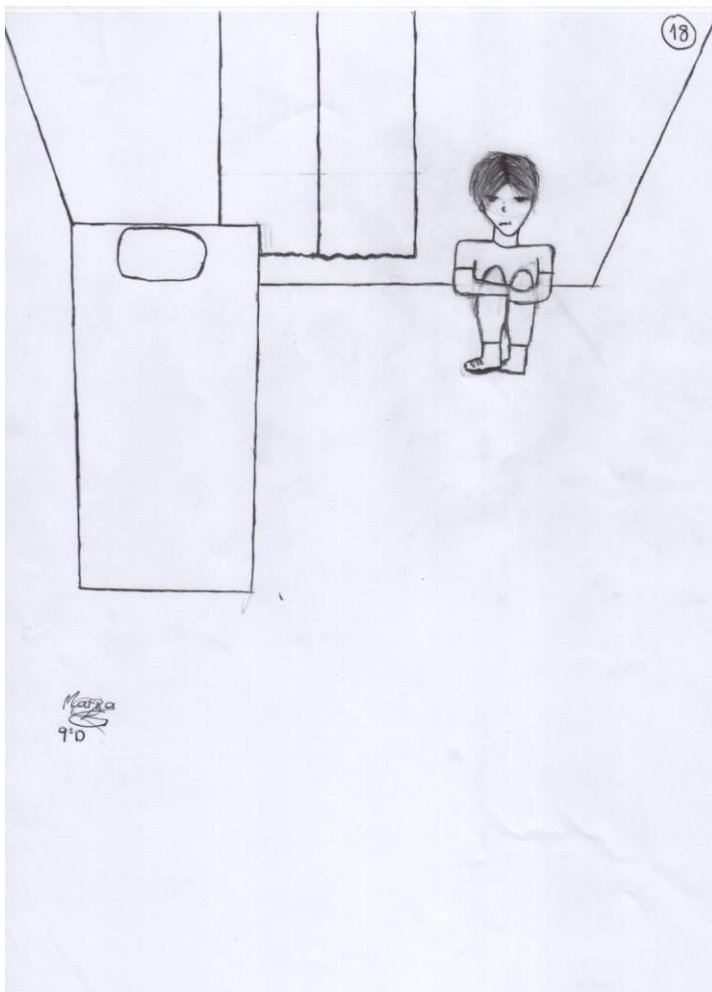
Eu moro em um bairro humilde e não posso dizer que sou feliz, pois vejo situações que dificultam bastante ter paz. Ser um jovem em um lugar onde tem pessoas com opiniões diferentes, formas de se expressar e personalidades diversas é difícil.

Eu posso afirmar que não aproveito minha vida como deveria. Eu vivo em um caos, embora haja bons momentos, a frase que mais sai de minha boca é “estou cansado”. Esse é um dos motivos do jovem ser tão “apedrejado”. O fato de o jovem estar cansado é algo que deve ser normalizado.

Apesar de haver muitas coisas negativas, existem também as vantagens de morar em um lugar como esse. Eu sempre fui maduro demais para a minha idade e isso facilitou muito a minha convivência com as outras pessoas. Por eu ser assim, eu soube crescer em um lugar tão mal falado e que,

³⁷ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8°C

segundo as pessoas, o crime é o único caminho. Porém discordo.



Desenho 18 – Maria Eduarda de Amorim Ribeiro³⁸

³⁸ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºD



A MANHÃ DE JÚLIO

Alicia Hellen Lemos Coutinho³⁹

*M*ais um dia Júlio acordou com gotas de água caindo sobre seu rosto e, reclamando, disse:

— Por que tem uma goteira logo em cima da minha rede?

Com muita preguiça de se levantar, Júlio continuou deitado tentando dormir, mas logo sua mãe o acordou dizendo:

— Bora, menino, já está na hora de ir para a escola!

— Oh mãe, eu não quero ir hoje não.

— Bora, se levanta, tu não tem querer não.

— Poxa, mãe, deixa eu faltar só hoje, não vai ter nada de importante na escola hoje.

— Claro que vai, se tu não estudar, tu vai ser o quê na vida?

— YouTuber...

— Bora, cuida!

³⁹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºD – 3º Lugar no 1º Concurso de Redação 2022

Com muita preguiça, Júlio se levantou e foi tomar banho. Júlio ligou o chuveiro e a água se espalhou por todo canto, logo ele gritou:

— Oh mãe, o pai não consertou o chuveiro ainda não?

— Não!

Gritou ela da sala, que, por acaso, já tinha ligado a tv para assistir o CETV.

— Dá um jeito de tomar banho aí!

— Ave Maria, mãe! - Disse Júlio emburrado.

Depois de um banho com água bem gelada, Júlio foi vestir sua farda e percebeu que aquela mancha de Nescau ainda não havia sido limpa. Logo ele perguntou:

— Mãe, a senhora não lavou minha blusa não?

— Lavei não!

— Aff mãe, como vou com ela hoje?

— E por que você não lavou? Vai com ela desse jeito.

Depois de se vestir, Júlio saiu de casa sem merendar, pois estava atrasado para a aula. Ele saiu correndo pela rua, pulando pelas poças de lama apressado para pegar o ônibus.



Desenho 19 – Monike Maria de Sousa Alves⁴⁰

⁴⁰ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB



CRISTINE, A ALUNA NOTA DEZ

Maria Clara Vasconcelos de Oliveira⁴¹

Olá, muito prazer, me chamo Cristine e essa é a minha história.

Por muito tempo sempre fui a melhor aluna da escola onde eu estudava. Era eu quem tirava a melhor nota da minha sala e dos outros dois nonos anos. Eu tinha o melhor comportamento e sempre entregavas todas as tarefas. Até que Alana, a aluna nova, chegou. De início eu tentei me aproximar, tentar uma amizade ou algo assim, mas ela, ao que parece, não gostou de mim, enquanto eu falava ela me olhava com deboche e me respondia com sarcasmos. Eu não entendia isso, afinal, eu nunca a tinha tratado mal.

Certo dia, após as primeiras provas parciais, a professora dizia as notas dos alunos, eu estava “avoadada” e não prestei atenção, só me liguei quando vi a mulher chamar meu nome.

- Cristine, sua nota foi 9,5. Eu poderia arredondar caso seu comportamento estivesse melhor, mas você precisa manejar na conversa, né, meu amor!

⁴¹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8ºD

Eu dei de ombros, com certeza fui a melhor da sala visto que boa parte dos alunos estavam aflitos e a outra, chorando, mas eu senti minhas costas queimarem por um olhar lascivo, quando me virei, dei de cara com Alana me olhando e com um sorriso superior estampado na cara, a insegurança dominava. Perguntei ao Gabriel, um amigo de anos que sentava ao meu lado.

- Gabriel, sabe me falar que nota a Alana tirou?

- Sim, ela tirou 10! Não é bacana? Eu tirei...

Ele falou, mas eu parei de escutar depois do “10”. Fiquei chocada e me decepcionei comigo mesma.

- Caramba, Gabriel! - Foi tudo que me limitei a pronunciar.

Em uma noite qualquer eu chorei até dormir. Meses depois da primeira prova Alana seguia me superando eu não sabia mais o que fazer, não importava o quanto eu me matasse de estudar, a nota dela sempre era maior. A sensação de ser superada era angustiante, de não ser especial e não se destacar na sala me chocou. O ano passou e Alana tomou meu lugar, era ela agora a aluna nota dez, o ouro da escola, e eu era apenas uma dentre mil alunos.



Desenho 20 – Maria Júlia Vasconcelos de Oliveira⁴²

⁴² Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 6ºD



O JOVEM DA CAUCAIA

Carlito Santos Gonçalves - 9ºA⁴³

*M*eu nome é Erik da Silva de Mello, tenho 14 anos. Fiz aniversário no dia 04/03/2022. Nesse dia, infelizmente meu pai teve que ir ao trabalho, mas pra minha sorte, no mesmo dia ele foi promovido a gerente. No primeiro salário, ele foi conversar com minha mãe, Nicolle, para nós viajarmos para a Espanha. No caminho do avião, meu pai, Mathias, fez uma pergunta:

— Filho, gostou do avião?

Eu respondi:

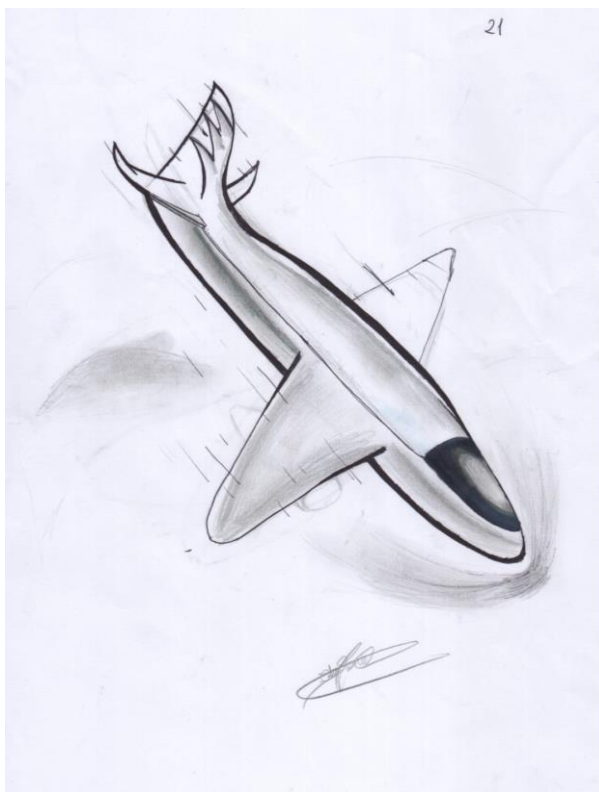
— Sim, pai. É lindo!

No meio do caminho, o avião sofreu uma turbulência e começou a cair em alta velocidade. O piloto se comunicava com a base e ele falava que a gente ia cair e que nós tínhamos que nos preparar. O pai deu um abraço forte em mim e na mãe. Em cinco minutos de queda, o piloto conseguiu fazer a nave voltar ao normal.

Chegando na Espanha, nós fomos ao cinema. A gente assistiu um filme muito legal. O filme acabou e a gente foi pra casa. Quando chegamos, a mãe foi tomar um banho, o pai foi

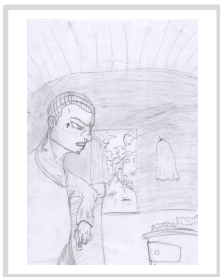
⁴³ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra – 9A

olhar o celular dela e descobriu que ela estava saindo com outro às escondidas. O pai mandou as mensagens para o celular dele para ter provas. Ele esperou a gente chegar em casa para saber a verdade. Em Caucaia tem muita gente fofoqueira. Depois de muita discussão, eles terminaram e acabaram com o casamento. Após isso, só foi por água abaixo: minha mãe morreu, meu pai foi colocado pra fora e eu fui viver no mundo das drogas.



Desenho 21 – Felipe Daniel Moreira de Assis⁴⁴

⁴⁴ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8°C



JOVEM DA PERIFERIA

Francisco Victor Adriano Mendes⁴⁵

Um jovem, dono de casa, tendo que cuidar de sua mãe enferma, sem condições de viver sozinha. Um jovem se entregando ao tráfico e às drogas. Um jovem de periferia. Todos esses casos citados e muitos outros é o que acontece quando se mora no bairro Aviãozinho, um bairro conhecido por seus grandes tráficos e roubos, mas hoje iremos falar de um caso específico: o caso do jovem Josh, de 16 anos.

Josh é um jovem que mora na periferia, perto da maior boca de fumo do bairro, um lugar que já está acostumado com sons de tiro do outro lado da rua. Josh é mais um jovem dono de casa que mora com a mãe doente. Ele já tentou arranjar um emprego, mas nunca lhe aceitam. Ele também já tentou apostar, mas a sorte não estava ao seu lado. Josh, já cansado de fracassar, decidiu traficar, mas ele também sabia que essa vida não orgulharia sua mãe.

— Esse é o único jeito para ajudá-la. — Dizia ele, com consciência de que essa vida que ele levaria seria uma faca de dois gumes.

⁴⁵ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºA – 1º Lugar no 1º Concurso de Redação 2022

Josh começou sua vida no tráfico. Ele começou com pequenos tráficos e, depois, passou para roubos armados. Quando Josh percebeu, ele já estava no meio de um tiroteio contra policiais. A mãe de Josh não demorou muito para descobrir o “trabalho” do seu filho. Quando ela soube, o seu coração não aguentou e ela acabou tendo um infarto e veio a falecer. Josh ficou revoltado, mas, ao mesmo tempo, arrependido. Ele sabia que a morte de sua mãe era culpa dele, então, Josh decidiu mudar de vida, mas quem entra no tráfico não sai mais. Josh negociou com o Boca, o chefe do tráfico.

Josh decidiu fazer seu último assalto a mão armada e sair daquela vida, porém, no meio do assalto, aconteceu um tiroteio e ele acabou sendo baleado fatalmente. Depois disso tudo, Josh deixou realmente aquela vida para trás, talvez não como tinha planejado, deixou tudo, seus móveis e sua casa, na verdade ele já não tinha mais nada, somente o resultado da sua escolha.



Desenho 22 – Caio Lucas Dias Gomes⁴⁶

⁴⁶ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºA



A MAIOR TURMA DO BAIRRO

Abner Soares de Oliveira⁴⁷

Em todo bairro sempre vai existir turmas de crianças, por isso, criaram um sistema que deve ter em todo o bairro do Conjunto Ceará. O sistema de turmas em todo o conjunto. Existem turmas, onde cada uma domina uma região do bairro. Para cada turma existe um líder que coordena todas as ações dessa turma, e todas as ações de uma turma sempre devem ficar longe dos olhos adultos, pois essa é a única regra: nada de adultos.

Todo ano é realizada, por todas as turmas do Conjunto Ceará, uma competição, onde a ganhadora será declarada a maior turma do bairro. Hoje acompanharemos a nova tentativa de uma turma de ganhar uma das edições da competição. A turma chamada “Gorros Vermelhos” tenta, pela décima vez, ganhar o torneio e, mesmo perdendo as dez vezes, seu líder, Marcos, nunca desanima e inspira sua turma a tentar até conseguir, e é isso que eles vão fazer: tentar novamente, pois hoje eles têm fé de que vão conseguir.

As provas que compõem a competição são cinco brincadeiras, onde cada turma pode ganhar um ponto, a

⁴⁷ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB

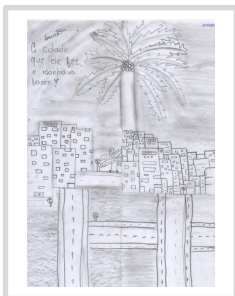
primeira que conquistar três pontos vence. As provas são: jogo de bafo, jogo de bila, corrida de carrinho de mão, uma partida de esconde-esconde e uma corrida de carrinho de rolimã.

Então, a competição começa e a turma dos “Gorros Vermelhos” já havia ganhado dois pontos: um no jogo de bafo e outro na partida de esconde-esconde, assim, empatando com a turma rival, os “Faixas Azuis”. Agora, só falta a última corrida. Os “Gorros Vermelhos” acabaram ganhando. Irritado, Gabriel, o líder dos “Faixas Azuis”, roubou o troféu e fugiu, o que levou Marcos, junto com seus amigos, a persegui-lo. Marcos o alcançou e pulou no seu carrinho, fazendo ele capotar. O amigo de Marcos o tirou da rua. Quando Gabriel levantou, ele viu um caminhão vindo na sua direção, e então, bem na hora, Marcos o salvou. Envergonhado, Gabriel agradeceu. Quando se viraram, eles viram que, na verdade, o caminhoneiro que estava no caminhão era o pai de Marcos. Então, ninguém ganhou o troféu, e sim, um belo castigo.



Desenho 23 – Jairo Antony Simão dos Santos⁴⁸

⁴⁸ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºD



O BAIRRO

Alan Gomes Luciano⁴⁹

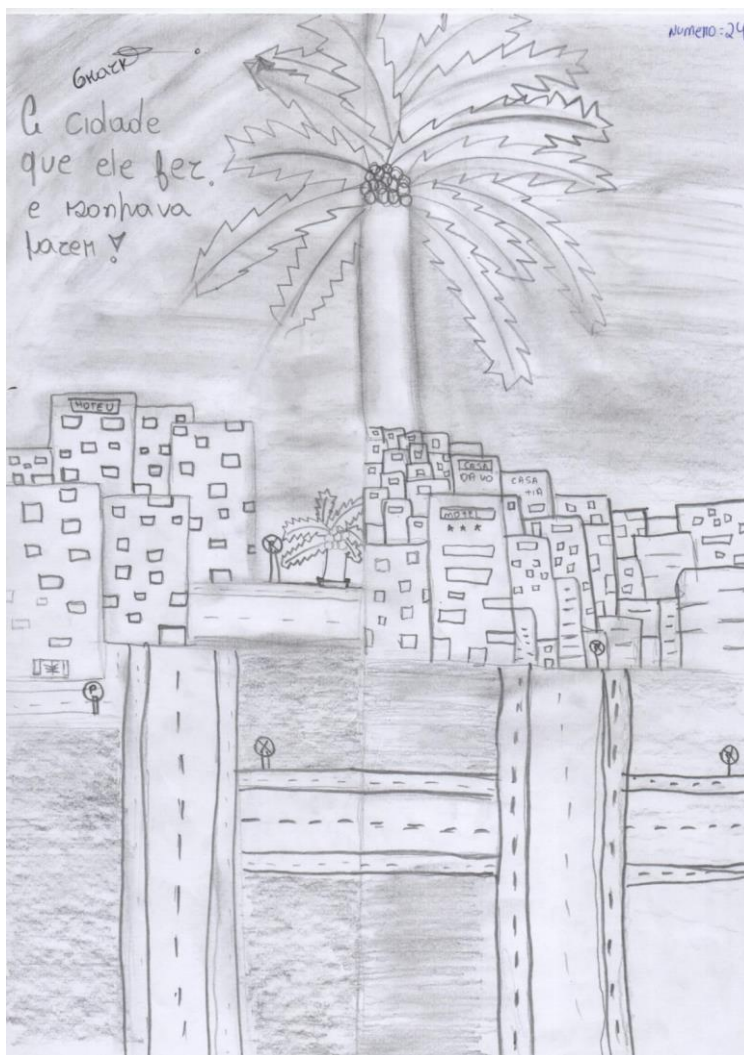
Em um bairro muito mal cuidado, feio, destruído e velho, morava um jovem chamado José Rodrigo. Ele não se sentia satisfeito com o seu bairro e resolveu mudar isso. José pensou bastante, até que decidiu se candidatar a vereador.

Ele começou a fazer propaganda de suas ideias e planos para consertar e administrar o seu bairro. No começo, a população não deu muita bola para José e seus planos, mas ele não desistiu, e, aos poucos, foi conseguindo votos.

No dia da eleição, o jovem começou com poucos votos. Mas depois de muito suspense, José ganhou a eleição.

O jovem começou a consertar o seu bairro uma rua após a outra. Já estava ficando muito bonito e todos estavam contentes com a nova cara do bairro. Assim, ele foi eleito outra vez.

⁴⁹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB



Desenho 24 – Grazielly Sales Batista⁵⁰

⁵⁰ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7°C



O BAIRRO E SEUS HABITANTES SOB A VISÃO DE UM ADOLESCENTE

Thaylla Marques da Silva⁵¹

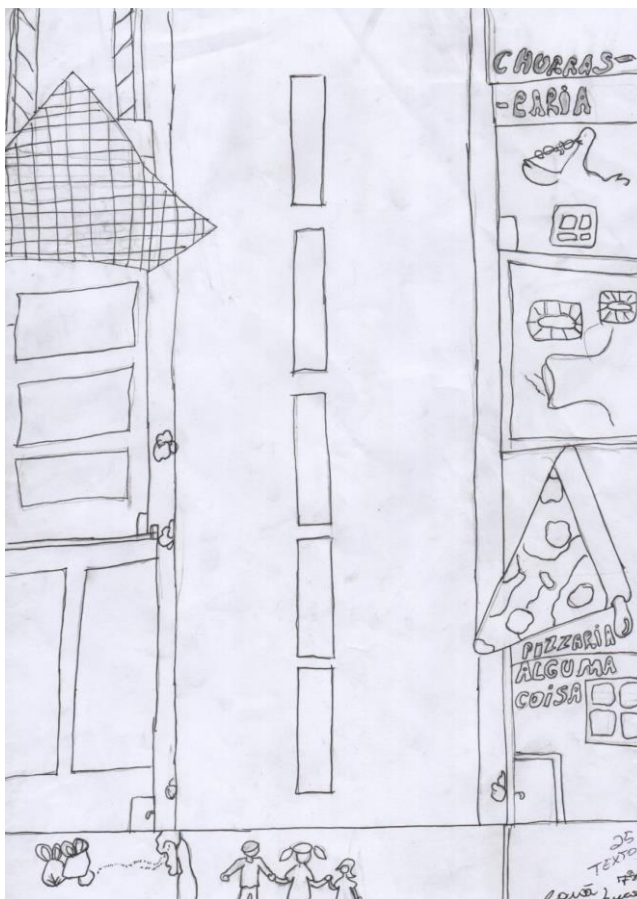
O Genibaú não tem lá um marco histórico que influencie a vida dos moradores ou a cidade de Fortaleza em si, mas aprecio o suficiente algumas das pouquíssimas maravilhas que ele abrange: a “pizzaria alguma coisa” é mais do que um ótimo exemplo, poderia ser o melhor transcrito nesse texto. Todavia, os contras são exagerados erros produzidos pela minha família e por mim na discussão “borda de catupiry ou cheddar?”, ocasionada diariamente entre duas pessoas: meu pai e sua bendita filha, eu! Embora queira que esse miniconflito interno dure a eternidade, com a minha preferência por cheddar, esses são acontecimentos raros.

Agora chegamos à parte menos amada: a rua, um lugar repleto de lixo, animais decompondo-se, cruzamentos cheios de buracos e lixo. O fedor é horrível, uma coisa que nunca vai faltar aqui é lixo, pode relaxar, tenha certeza.

Apesar da situação precária, a qual encontramos com demasiada facilidade nas ruas do Brasil, o clima entre os moradores me é bastante agradável, talvez seja o efeito da

⁵¹ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºB

bebida. Aqui sempre há “novas intrigas da Anastácia” (é o local onde moro: Anastácia Braga). Parecerá estranho, entretanto, gosto de pensar que aqui é um teatro, estrategicamente falso, sorrisos em um ambiente, xingamentos diversificados nas brigas entre os vizinhos.



Desenho 25 Cauã Lucas da Silva Aragão⁵²

⁵² Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 7ºA



A TRÁGICA HISTÓRIA DE VINÍCIUS

João Pedro Fernandes Silva Souza⁵³

Em um dia, o jovem Vinícius presenciou uma cena marcante em sua vida, presenciou seu pai batendo em sua mãe. Vinícius era criança quando isso ocorreu, ele não entendeu o porquê de aquilo ter acontecido. Porém, o motivo é que seu pai era viciado em bebidas alcoólicas.

Depois do acontecido, Vinícius perguntou à sua mãe se ela estava bem. Ela estava toda machucada, mal conseguia se movimentar. Ela lhe disse que estava tudo bem e o fez prometer não contar para ninguém. Vinícius prometeu mesmo estando muito triste.

Vinícius presenciou a cena várias vezes durante o seu crescimento, até que um dia Vinícius se cansou e decidiu esperar a próxima vez. Certo dia, quando o pai de Vinícius se aproximou de sua mãe, ele se colocou à frente para defendê-la. Sua mãe já estava com muitos hematomas no corpo.

O pai de Vinícius estava bêbado e rindo disse que o menino era fraco e imprestável, que nunca iria conseguir enfrentá-lo. Vinícius disse:

⁵³ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9°C

- Posso não ter força o suficiente, mas defenderei a minha mãe!

Seu pai zangado lhe deu um soco. Vinícius disse que já havia chamado a polícia. Nervoso, seu pai foi até a janela da área de serviço, mas não viu nenhuma viatura. Quando retornou, não encontrou mais seu filho e sua esposa. Eles haviam fugido para a casa de um amigo e de lá chamaram a polícia. Eles informaram tudo o que aconteceu, disseram o nome do agressor e o endereço dele no bairro Bom Jardim. Em poucos minutos a polícia chegou e o prendeu.

Depois de tudo isso eles se mudaram para uma nova cidade onde Vinícius conheceu novos amigos. Ele conseguiu um trabalho de meio período para ajudar sua mãe, mas continuou estudando. Sua mãe passou a ser uma pessoa feliz, ela podia sair para conversar com seus amigos. Certo dia, a caminho da escola, Vinícius encontrou uma moça, com o tempo eles se tornaram amigos e ele a pediu em namoro, ela aceitou e esse foi o dia mais feliz da vida dele.



Desenho 26 – Guilherme Teófilo Fama⁵⁴

⁵⁴ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 8^oC



O DESAFIO

José Cristiano Lima de Freitas⁵⁵

Não tinha como voltar atrás. Era tudo ou nada. A brincadeira, embora fosse divertida, sempre tinha um ar de disputa. Conosco não tinha lance de desistir ou carinha de choro. Era pancada mesmo! Tínhamos o jogo de carimba como patrimônio do bairro. Não havia coisa melhor que vencer uma partida de carimba e principalmente o time das meninas. Em um desentendimento qualquer com a líder das meninas, não me restou nenhuma outra opção, a não ser aceitar o desafio de resolver aquela diferença numa partida de carimba. Aquele tornou-se o jogo das nossas vidas. O time dos meninos contra o temido time das meninas, conhecido como o time dos “Shorts Lycra”. Uma questão de honra. O desafio foi aceito!

Os preparativos do jogo mexeram com todos os moradores da rua 432 do Conjunto Ceará. Os mais velhos ajudavam a colocar as fitas com as cores dos times nos galhos das árvores e as bandeiras nos postes da rua. Não havia meio-termo para ninguém, crianças, adolescentes, adultos e idosos, todos tinham que escolher um lado. Ficamos a semana inteira decorando as casas com laços e fitas. Aquilo era mais sério que o final de uma Copa do Mundo. Os jogadores de um time não

⁵⁵ Professor da Biblioteca – EMTI Professor Prisco Bezerra

podiam falar com os jogadores do time adversário, até sabermos qual time seria o vencedor. Os meninos ignoravam as meninas e elas davam rabissacas para os meninos. Fazíamos questão de manter o clima tenso entre os jogadores. Era inevitável a participação ativa das fofoqueiras de plantão. Elas traziam e levavam conversas entre os meninos e as meninas só para ver o circo pegar fogo. Sempre entrávamos na onda dos mais velhos, a gente queria era confusão.

As linhas do campo do carimbo foram demarcadas com Super Cal e capinamos o capim entre os calçamentos e a calçada das casas, tudo tinha que ficar perfeito. As ruas foram interditadas em ambos os lados com palha de coqueiros para que nenhum carro passasse no meio do campo e atrapalhasse a partida. Só era permitido passar os carros dos moradores, polícia e ambulância. Moradores das outras ruas também vinham conferir o jogo do século. Tinha panela grande de alumínio com gelo e Ki-suco de uva com guaru para as duas torcidas. Também tinha dindin de coco e suspiro de morango trazido pelos curiosos das ruas da lagoa do UV4. Tudo estava pronto!

Bombinhas rasga-latas foram estouradas para anunciar que o jogo iria começar. Após o par ou ímpar entre os participantes do jogo para saber quem começava com a bola, a partida começou. Cada lance era motivo de vibração da torcida que acompanhava com atenção cada esquivo ou carimbada. A especialidade dos meninos era nas costas e pernas. Das meninas era no peito, principalmente quando tentávamos segurar abraçando a bola. Cada minuto que passava, alguém de ambos os lados era carimbado e não tinha salva e nem volta, era eliminado na hora, passando para detrás da linha demarcatória.

Após diversos lances dignos de final de campeonato cearense, só restava ainda vivos no jogo a líder do Short Lycra e eu. Estávamos totalmente esgotados, mas não podíamos demonstrar fraqueza um para o outro. Tínhamos que ter total domínio das emoções. Foi então que decidir finalizar aquele jogo. Quando ela tentou combinar com as meninas que estavam atrás de mim, saltei como nunca fizera antes e consegui pegar a bola lá no alto e desci no pé esquerdo girando o corpo em direção da minha rival. Em um único movimento consegui pegar a bola e lançar ao mesmo tempo. A bola foi lançada com o restinho de energia que ainda tinha e foi suficiente para que minha oponente não tivesse como segurar a bola. Foi a carimbada mais emocionante que dei em alguém. Ela caiu toda descabelada e vibramos muito naquele dia. A torcida foi à loucura! Foi contagiante aquela vitória, os adultos pulavam de euforia e a galera corria de um lado ao outro da rua, gritando e comemorando aquela grande conquista. Teve direito a refrigerante grátis e bolacha cream cracker para todos os jogadores.

No outro dia, o sol batia nas portas e janelas de venezianas das casas. O galo cantava às cinco horas da manhã. As bandeiras ainda estavam nos postes tremulando. Confetes e pedaços de fitas espalhados pelo chão. No caminho da escola os meninos e meninas se encontravam pelo caminho, mas não havia mais rivalidade entre a gente, apenas amizade. As meninas já falavam normalmente sobre diversos assuntos. No final da tarde, voltamos a brincar e sorrir juntos, meninos e meninas aguardando um novo pretexto para o próximo desafio.



Desenho 27 – Luana Costa Almeida André⁵⁶

⁵⁶ Estudante - EMTI Professor Prisco Bezerra - 9ºD – 3º Lugar no 1º Concurso de Desenho 2022

Foto 1 - Alunos Selecionados no 1º Concurso de Redação da EMTI Professor Prisco Bezerra 2022



Foto 2 - Alunos Selecionados no 1º Concurso de Desenho da EMTI Professor Prisco Bezerra 2022

